

**HISTORICAL REVIEW OF OCULOGENITAL DISEASE**  
**REVISÃO HISTÓRICA DA SÍNDROME OCULOGENITAL**

Thygeson, P., M. D., — American Journal of  
Ophthalmology, 71 (5):975-85, 1971

A idéia de que a "ophthalmia neonatorum" está relacionada com a secreção vaginal materna foi postulada em 1750 por Quellmaltz. Apenas em 1881, quando Credé introduziu seu método profilático é que se iniciou um decréscimo acentuado nas cegueiras produzidas por esta doença.

O termo "síndrome oculogenital" no presente artigo é limitado aos casos nos quais a doença é produzida, ou provavelmente produzida, por organismos existentes no canal do parto. Por este motivo, a sífilis, a rubeola, a toxoplasmose e a inclusão citomegálica, adquiridas intra-útero, não são aqui comentadas.

Dois fatores principais parecem predispor à infecção ocular externa do recém-nascido:

1) a abundância da flora do trato genital feminino, tanto saprófita como patológica.

2) a semelhança morfológica e a susceptibilidade à doença que, tanto a mucosa dos genitais, como a conjuntiva ocular apresentam. Particularmente nos casos da **Neisseria gonorrhoeae** e **Chlamydia oculogenitalis**.

Atualmente nos Estados Unidos uma grande variedade de protozoários, vírus, bactérias e fungos causam ceratite oculogenital. De todos estes é dada a principal importância para a Chlamydia (mais frequente), Neisseria e ao Herpes do tipo 2.

Além de comentar o papel da Chlamydia na Síndrome de Reiter, o autor chama a atenção para os casos de doença produzidas pelo agente etiológico do Linfogranuloma venéreo. Apesar de não ter sido publicado nenhum caso nos últimos anos, a doença está reaparecendo nos Estados Unidos com os veteranos da guerra do Vietnam.

Um fator que está contribuindo para o aumento da incidência da Síndrome oculogenital nos Estados Unidos e na Europa Ocidental é a maior liberdade sexual dos jovens associadas com a promiscuidade.

**Dr. Pedro Paulo de O. Bonomo**

## **THE EYE — PHENOMENOLOGY AND PSYCHOLOGY OF FUNCTION AND DISORDER**

J. M. Tavistock Publications 1968, London

As pesquisas em muitos dos campos discutidos no livro foram realizadas pelo Autor no Institute of Ophthalmology de Londres sob a direção de Duck-Elder.

O livro é dividido em 5 partes: O homem e seu relacionamento. O mundo do olho e da visão. Aspectos psicológicos das alterações do olho e da visão. Conduta dos aspectos psicológicos das alterações oculares. A base fenomenológica das alterações oculares. Segundo o Autor a finalidade do trabalho é tentar suprimir a deficiência de oftalmologia moderna na qual o hábito instituído por Hipócrates de observar todos os fenômenos de uma doença foi esquecido e somente fatos que podem ser medidos e observados diretamente é que são estudados a sério.

Heaton considera que apesar de toda a medicina atual tender para este campo, a oftalmologia é particularmente responsável por este estado de coisas. O olho foi o primeiro órgão onde os princípios geométricos foram aplicados com sucesso, primeiro por Kepler e depois por Newton. A alienação da moderna medicina deriva muito da posição assumida por Descartes, Locke e colaboradores que acabaram por separar a pessoa do mundo em que vive, a mente do corpo e “verdades” objetivamente calculáveis de “atitudes meramente subjetivas”.

A Filosofia surgida neste século com a escola fenomenológica existencialista na Europa e com o pragmatismo americano, enfatiza o regresso a maneiras de pensar que encarem o homem como um todo. Muito de prática atual de psicoterapia baseia-se já em conceitos que não admitem a dicotomia corpo-mente e cedo ou tarde a medicina toda seguirá este conceito.

O Autor defende a tese que fisiologia, patologia e psicologia não podem ser separados devendo ser encarados conjuntamente através da abordagem fenomenológica.

**Dr. Rubens Belfort Junior**